



POR QUE APENAS 2% DOS ESTUDANTES QUEREM SEGUIR A CARREIRA DE PROFESSOR?*

"A razão é simples: baixos salários (no Brasil, um professor ganha 40% menos em relação a outros profissionais com a mesma titulação), não há um plano de carreira pautado no desempenho docente em sala de aula e na sua formação continuada ao longo da vida, a formação inicial é frágil e as condições de trabalho deixam muito a desejar na maioria das escolas públicas."

Mozart Neves Ramos,
conselheiro do Todos Pela Educação, membro do Conselho Nacional de Educação e professor da UFPE.

"A carreira de professor perdeu prestígio na sociedade. Os salários não diminuíram, mas o *status* associado ao exercício da profissão caiu em relação direta com dois fenômenos contemporâneos: a abertura de diferentes opções profissionais para as mulheres (antes restritas ao exercício da docência, assistência social ou enfermagem) e a entrada massiva dos filhos dos não letrados nas escolas públicas."

Cláudia Costin,
secretária municipal de Educação - RJ.

"Apesar de vivermos num país onde a educação, no sentido pleno, ainda não é prioridade, existem profissionais ensopados de compromisso, fazendo uma revolução silenciosa e duradoura nas unidades educativas com práticas curriculares geradoras de aprendizagem. Ok! Só temos 2%. Vamos fazer desses os melhores professores do nosso país. Alia-se a isso a valorização da carreira e as condições materiais de nossas unidades educativas, sem as quais nenhuma mudança será possível."

Lourival José Martins Filho,
professor e diretor de Ensino do Centro de Ciências Humanas e da Educação da FAED-UDESC, presidente do Conselho Municipal de Educação de Florianópolis.

Juntos, podemos mudar a realidade da educação no Brasil.
Faça a sua pergunta e encontre muitas outras respostas em:
www.precisamosderespostas.com.br

 @nossaeducacao  /CrupoRBS  @Crupo_RBS

Grupo **RBS**



A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.